

Você é no Sesc



“SINTO QUE O
SESC É MINHA CASA”

Há 35 anos Gregório Ferreira contribui com o trabalho do Sesc, o que lhe enche de orgulho. Conheça um pouco mais da vida e trajetória desse funcionário tão querido e admirado.

ENTREVISTA

Mais de mil refeições são preparadas e servidas todos os dias no restaurante do Sesc Deodoro. No cardápio, alguns pratos já são considerados tradicionais: o cozidão nas segundas que dá um ânimo extra para o início de uma nova jornada de trabalho, a feijoada de sexta que dá um toque de descontração para anunciar o fim de semana e a lasanha: a famosa lasanha do Sesc Deodoro.

Bem temperada e succulenta, a lasanha é unanimidade. O que as mais de mil pessoas que comem a lasanha do Sesc Deodoro nem imaginam é que ela é um dos pratos que Gregório, cozinheiro do Sesc Deodoro mais gosta de preparar. Talvez por isso ela seja tão boa.

“VOCÊ QUER EMPREGO OU QUER TRABALHO?”

Gregório Ribeiro Ferreira é funcionário do Sesc há 35 anos. Começou jovem na instituição e este foi seu primeiro e único emprego: “Eu comecei no Sesc com 18 anos. Eu ia trabalhar na Lusitana, só que lá precisava apresentar três cartas de recomendação. Minha mãe trabalhava aqui perto, na Coliseu e conhecia umas pessoas aqui no Sesc. Então ela pediu uma carta de recomendação aqui e uma lá onde ela trabalhava. E com essas cartas eu fui na Lusitana, que na época era ali no Parque Bom Menino. Chegando lá, parecia que ia dar tudo certo para que eu ficasse como empacotador. Aí a moça da entrevista perguntou: ‘Você estuda?’ Nesse tempo eu ainda estudava e respondi que sim. Aí ela disse que não daria pra mim... Eu quis voltar atrás, mas já era tarde e eu não fiquei com a vaga. Eu vim embora triste, né? Cheguei em casa e minha mãe disse assim: ‘Meu filho, você quer trabalhar? Então vamos ali.’”

Gregório se emociona ao lembrar que foi sua mãe, Dona Maria dos Santos, que perseverou na busca por uma oportunidade para seu filho. Pediu para falar com o Sr. José Arteiro da Silva, na época Presidente da Fecomércio-MA, cargo que ocupou por 39 anos.

“O Sr. Arteiro me recebeu muito bem. Ele disse assim: “Você quer emprego ou quer trabalho? “Olha, lá temos trabalho”. Eu disse: tudo bem, quero trabalhar! Eu nunca esqueci disso.”

Assim, Gregório inicia sua trajetória no Sesc como operacional e lembra que desde o primeiro dia de trabalho foi muito bem recebido pelos colegas: “Trabalhei como operacional um tempão. Todas as pessoas me receberam muito bem aqui. A Dona Darlise que hoje é Diretora, né? A Dona Euzamar também. São pessoas que sempre me receberam bem.” (Darlise Ramos, funcionária do Sesc há mais de 40 anos, é Diretora de Administração e Finanças. Já Euzamar Baima, hoje aposentada, ocupou diversos cargos na instituição, entre eles Gerente da Unidade Sesc Turismo.)



Gregório acompanhado da mãe, Dona Maria, da cunhada, da esposa Francimar e a filha Patrícia

O primeiro posto de trabalho de Gregório foi o almoxarifado do Sesc Deodoro. Depois, passou pela Biblioteca, setores administrativos, pela odontologia (na época os consultórios odontológicos funcionavam no Sesc Deodoro) até que houve a necessidade de deslocar três funcionários para a cozinha e ele foi um dos escolhidos. A princípio, Gregório permaneceu realizando seu trabalho de apoio na limpeza, mas com o tempo começou a chamar a atenção dos profissionais da nutrição: “O nutricionista viu que eu era muito empenhado em fazer salada, arroz, feijão... Aí ele chegou pra mim e disse: “Quer ser auxiliar de cozinha?” Eu respondi sim na mesma hora!”

Após alguns anos como auxiliar de cozinha, Gregório teve uma nova chance de crescimento: um seletivo interno para cozinheiro. “Foi a Dona Elaine (Elaine Teixeira, atualmente nutricionista do Programa Sesc Mesa Brasil) quem me incentivou a fazer o seletivo e eu passei em segundo lugar. Como era uma vaga só, a outra pessoa foi chamada mas ele acabou ficando pouco tempo e aí chegou minha vez. Que bom, né? E hoje eu sou cozinheiro. Tô no Sesc há 35 anos e esse tempo todinho de serviço que eu tenho é muito gratificante para mim por que aqui eu aprendi muito.”

Gregório destaca que sua trajetória no Sesc não foi importante só para seu sustento financeira, mas para seu crescimento em diversas áreas da vida. “Foi com a ajuda de uma colega de trabalho que eu consegui terminar meus estudos. Dona Euzamar perguntou se eu estudava. Nesse tempo eu tinha parado de estudar. Ela me perguntou se eu queria estudar e que ia conseguir uma vaga aqui ao lado, no Liceu. Eu fiquei animado, sabe? Mas aí ela não me falou mais nada e eu fiquei com vergonha de perguntar. Um ano depois, ela me chamou e perguntou como estavam os estudos. Eu respondi: “Eu não sei não, senhora”. Ela achou que eu estava indo para a aula e eu esperando ela me chamar para ir. Depois disso foi que ela foi lá novamente e pediu uma vaga para mim. E aí sim, eu finalmente finalizei os estudos. Graças a essa ajuda de Dona Euzamar eu pude terminar o segundo grau”.

Gregório conta que após tantos anos trabalhando na cozinha do Sesc, já tem uma rotina estabelecida: “Eu sempre gostei de chegar cedo, então chego aqui no Sesc umas 6h30. Cada dia na semana um cozinheiro prepara a comida do dia junto com o auxiliar de cozinha. Mesmo quando não é o meu dia, gosto de subir cedo, ligo as panelas e preparo tudinho. Aqui na cozinha a gente trabalha com o processo de banho-maria, né? Então, eu subo cedo para adiantar logo esse processo. Eu chego, ligo as panelas tudinho, deixo tudo ligado. Aí que eu vou trocar de roupa. Quando a gente não tá cozinhando, estamos na preparação para o dia seguinte; lavando, picando e etc. E quando eu termino o expediente, ainda tenho energia para fazer academia no Sesc! (Risos)”

Quando perguntamos qual prato Gregório mais gosta de preparar para os comerciários, ele responde sem hesitar: “Estrogonofe de frango ou de carne. E lasanha! A lasanha é essencial. Esses são aqueles pratos que a gente faz mesmo com vontade!”

35 ANOS FAZENDO O SESC ACONTECER

Gregório fala do Sesc com muito orgulho e evidencia sua satisfação em fazer parte da instituição através do comprometimento e responsabilidade que sempre demonstrou, principalmente por este ter sido uma conquista de sua mãe, de quem sempre foi muito próximo: “Minha mãe sempre dizia assim, que eu era o único filho que não dava trabalho para ela. Onde minha mãe estava, eu estava. Se minha mãe estava fazendo um serviço, eu estava lá com ela, direto. E eu sempre gostei de trabalhar, desde pequeno. Nunca fui de amarrar serviço, de enrolar. É tanto que nesses anos todos de Sesc eu nunca faltei.”

Contribuir com um trabalho do Sesc em que há contato direto com o público há mais de três décadas permite que Gregório entenda bem a importância do Sesc no dia a dia dos comerciários: “É uma satisfação muito grande, sabe? Por que o Sesc é fundamental para o comerciário. Se não tivesse o Sesc, como seria? O restaurante passou um tempo fechado e o comerciário ficou aí esperando abrir. Todo dia alguém perguntava: quando abre? O Sesc não é importante só para mim e para os funcionários daqui, é importante demais para o comerciário!”

Gregório destaca a importância do Sesc não só para os comerciários que são beneficiados diariamente pelos serviços da instituição, mas para os funcionários que assim como ele fizeram do Sesc uma segunda casa. “O Sesc é a nossa casa. É nossa mãe, nossa madrinha. Têm pessoas que assim como eu estão no Sesc há mais de trinta anos e aprenderam muita coisa. Eu aprendi muitas coisas, principalmente a lidar com pessoas e até hoje, graças a Deus, me dou bem com todos. Os comerciários, por exemplo, gostam de mim, tanto que quando estou no meu horário de intervalo, jogo dama na sala de jogos com os comerciários. Acho que uma coisa boa de lidar com pessoas é que a gente acaba tendo muita história para contar. E que bom que aqui no Sesc tem histórias positivas”.

E por falar em histórias positivas, não é difícil encontrar quem conte boas histórias sobre Gregório e sua atuação nesses mais de três décadas como funcionário do Sesc.

Valdinete Reis, gerente da Unidade Sesc Deodoro, é uma delas: “Quando entrei no Sesc, o Gregório já trabalhava no restaurante e nessa época já era uma referência para toda equipe, sempre preocupado com as boas práticas na cozinha, incentivador dos colegas e participativo nas programações do Sesc.”

Elaine Teixeira lembra com carinho do tempo que trabalhou no mesmo setor que Gregório: “Ele desempenha um trabalho impecável na cozinha do Sesc. Sua dedicação e comprometimento são evidentes em cada prato que prepara. Além disso, sua simplicidade e humildade conquistam a confiança e o respeito de todos ao seu redor. Sou grata pela troca de experiências e por ter convivido com ele na cozinha do Deodoro.”

Por fim, o supervisor de Nutrição do restaurante do Deodoro e seu atual chefe, Karlos André Paixão, demonstra toda a sua admiração e gratidão pelo profissional que Gregório é. “Falar de Gregório Ribeiro é muito fácil, um excelente cozinheiro que há muitos anos vem dedicando seu talento, comprometimento e profissionalismo à nossa instituição. Ao longo de todos esses anos, Gregório sempre demonstrou uma postura exemplar no ambiente de trabalho. É um profissional responsável, pontual, extremamente organizado e que leva a sério cada etapa da preparação dos alimentos, sempre prezando pela qualidade, higiene e respeito aos padrões exigidos pelo Sesc.

Mais do que um excelente cozinheiro, Gregório é uma pessoa de confiança, colaborativa e sempre disposta a ajudar os colegas e a contribuir com ideias e soluções para o bom funcionamento da cozinha. Seu conhecimento técnico, adquirido com a experiência e com o dia a dia, é um verdadeiro patrimônio da nossa equipe, e sua presença inspira os mais novos com seu exemplo de dedicação. Deixo aqui meu sincero reconhecimento e agradecimento por sua longa trajetória de excelência e por todo o legado que deixa e continua construindo no Sesc.”

Gregório e sua família



FUGA E CASAMENTO AOS 18 ANOS

Eu me lembro de que quando eu a vi... aquela menina toda magrinha... no começo não dei muita bola, não. Mas depois começou o namoro. A gente bem novinho... Aí quando completamos 18 anos fugimos porque os pais dela não queriam para a gente se casar. Eu fugi para a casa do meu pai e de madrugada o pai dela chegou com mais três homens, todos armados. Bateram na porta e meu pai atendeu: "Soube que minha filha tá aqui". Meu pai respondeu na mesma hora: "Ela está sim, mas ela só sai daqui se ela quiser. Se ela não quiser, ela não sai". Foi a partir daí que a gente conseguiu entrar num acordo e ficou decidido que a gente tinha que casar. Foi até engraçado por que quando a gente fugiu eu tinha acabado de entrar no Sesc. Estava ainda no período probatório e o pessoal do RH disse assim, "ah, mas Gregório tem muito coragem. Você tá ainda em regime de experiência e já vai casar!"

Gregório e Francimar começaram a vida juntos morando com os pais dele. Depois de um tempo conseguiram um terreno e iniciaram a construção de uma casa. Era de taipa e de apenas dois cômodos. Mesmo modesta, a casa foi um início feliz para o casal, que algum tempo depois se mudou para a Vila Mauro Fecury I para ficarem mais perto de suas respectivas famílias. "A gente queria morar perto da minha mãe e da mãe dela. Decidimos vender nossa casinha e comprar uma casa perto delas. Comecei a trabalhar para construir uma casa bem grande que é a que hoje eu vivo, graças a Deus. Foi Ele que me proporcionou estar no Sesc e assim ter condições de ter minha casa. Sem Deus, a gente não consegue, né?"

Não demorou muito para Gregório e Francimar aumentarem a família. Juntos tem um casal de filhos: Jonathan David, de 35 anos e Patrícia, de 32. "O nome da minha filha é em homenagem ao meu pai que era Patrício." Gregório fala com orgulho e alegria do neto, Benício, de 6 anos. "Ele é muito esperto, sabe? Estuda aqui na Educação Infantil do Sesc. É o último ano dele".



O casal Gregório e Francimar

Gregório conta que é um homem família e caseiro: "Minha esposa até briga comigo, porque ela quer sair e eu não quero. Quando a gente sai é por causa dela. Mas eu gosto de ficar em casa demais. Gosto de estar com a minha família. Quando está todo mundo lá, minha filha, meu filho, meu neto, é uma festa."

TALENTO COM AS PANELAS E COM AS TESOURAS

Se no Sesc Gregório passa o dia em meio a temperos e panelas, em casa o trabalho é outro. "As pessoas pensam que a gente que trabalha cozinhando também cozinha muito em casa. Em casa eu não chego nem perto de panela. De segunda a sexta eu sou cozinheiro, mas no sábado e no domingo, sou barbeiro." Gregório conta que iniciou na segunda profissão ainda na adolescência, aos 14 anos. Começou cortando o próprio cabelo e depois os dos vizinhos para ganhar um dinheirinho extra: "Eu comecei na frente de casa mesmo. Só tinha um banco e mais nada. Não tinha cadeira, não tinha pano, nada."

Mas mesmo assim improvisado, comecei a formar uma clientela. As pessoas começaram a me procurar. Quando eu fui pra minha casa não tinha o local adequado, atendia na sala mesmo. Aí eu comprei uma cadeira de barbeiro, uma cadeira simples, sem espelho nem nada. E a partir daí eu montei assim um pequeno salãozinho na minha casa. Sábado e domingo tenho clientes direto e tem gente que só corta comigo. Tem uns que dizem assim: "Gregório, eu não corto em outro lugar, só corto na tua mão!" Para o futuro, Gregório planeja investir na carreira de barbeiro. "Quando eu me aposentar, vou fazer um curso de cabeleireiro e vou ajeitar o salão. Não quero ficar parado. Quando a gente vai ficando mais velho não pode ficar só sentado no sofá."



Gregório atendendo seus clientes na barbearia que montou em sua casa

RAIO X

Nome: Gregório Ribeiro Ferreira;

Data de nascimento: 10 de agosto de 1971;

Tempo de Sesc: 35 anos;

Comida preferida: Frango assado;

Estilo musical? Tem uma música preferida? Eu escuto muito reggae, sabe?

Qual o melhor filme que assistiu no último ano? Não sou muito de assistir filmes não...;

Alguém que considera uma inspiração: Minha mãe, a Dona Maria... Maria dos Santos. Porque ela sozinha criou cinco filhos, trabalhando e lutando muito;

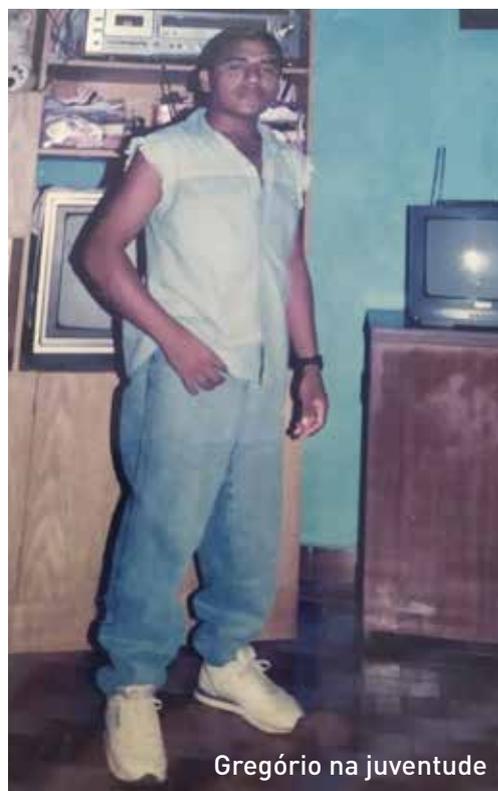
Cinco palavras que descrevem sua personalidade: Gratidão, Parceria, Amor, Respeito e Família. Acho que sou uma pessoa muito família;

Uma conquista da qual se orgulha? Dos meus filhos. Meu filho se formou como Assistente Social e minha filha é Designer de sobancelhas;

Qual a melhor lembrança que você tem da sua infância? Quando eu era criança, uns 5 ou 6 anos por aí, morava na Trizidela. Lembro que a gente atravessava uma fazenda só para tomar banho no rio;

O que gosta de fazer em seu tempo de lazer? Ficar casa, com minha família e principalmente com meu neto;

Uma frase ou mensagem especial: Respeitem uns aos outros! Para os mais jovens, peço: respeitem os mais velhos. Respeito é fundamental. Não importa se é homem, mulher, idoso, criança.



Gregório na juventude



Gregório e os filhos Jonathan David e Patrícia



Gregório e sua esposa Francimar



Seu neto Benício